

## O SÉCULO desmascarado

**O chamado órgão das forças vivas apenas tem defendido, na sua campanha sobre o caso Angola e Metrópole, os falsários e exploradores do Banco Ultramarino, Banco de Portugal, casas Burnay e Fonseca, Santos & Viana, de quem dependem os "meneurs" Pereira da Rosa e Carlos de Oliveira**

Aquela gente das "forças vivas" só tem um poder—o dinheiro. A União dos Interesses Económicos, que muita gente julga ser uma classe organizada, não passa duma taboleta e d'um jornal que é grande, que tem uma forte expansão porque já o era assim antes do grupelho que hoje o maneja o tomar de assalto.

Por detrás daquele jornal, que finge pregar uma doutrina de regeneração económica e política, não existe uma força organizada, unida numa estreita solidariedade, animada de qualquer ideal. Não, nada disso. Por detrás do *Século* há apenas um conflito de interesses mesquinhos e dois cavalheiros a dominar: Pereira da Rosa e Carlos de Oliveira.

O primeiro não possui cultura, nem moral, nem categoria para se apresentar como dirigente duma colectividade que pretende, como se diz, remodelar a sociedade capitalista num sentido de melhores garantias para o comércio e a indústria. Ele domina por esperteza e porque a maioria das chamadas forças económicas, sem energia, eivada de indiferentismo, não intervém e não o reduz às suas justas proporções, que bem diminutas são. O outro, o Carlos de Oliveira, é um aventureiro esperto e nêdico que foi chefe dos civis na revolução sidonista e que estando envolvido no movimento abrilista não foi, segundo as queixas dos correligionários, duma solidariedade muito recta para com os que depois caíram na prisão. Além disso é empregado da casa Burnay.

São estas duas criaturas que, instaladas ali na redacção de um dos maiores jornais do país, manejam essa força considerável que é a imprensa e estabelecem um ambiente anti-social de mentira, de confusão, de desmoralização máxima que favorece os seus baixos interesses e os baixos interesses de que são mandatários.

### O enigma de dois sueltos do «Século»

Para bem se compreender o que é o grande escândalo do Angola e Metrópole é necessário fazer-se a história da campanha do *Século*. Ela é longa, mas tão cheia de peripécias curiosas, concludentes que o leitor dará por bem empregado o tempo gasto na sua leitura.

Historiemos, pois, com a máxima clareza, para que nem um facto escape à apreciação dos acontecimentos alarmantes dos últimos meses.

O dr. Lobo de Avila Lima, director do Banco de Portugal, que os suspetíssimos colegas afastaram do seu lugar pela maneira desairosa a que andamos há dias, pertencia à Companhia de Seguros Sagres e tinha nestas, como seu colega, um dos directores da Sociedade Industrial Aliança. Esta possui 3.500 acções da empresa do jornal *O Século* e deseja vendê-las.

É porque motivo quer a Aliança vender essas acções, abandonando uma posição vantajosa, que pode dar-lhe a maioria nas assembleias gerais do *Século*, o que lhe facultaria correr a pontapé João Pereira da Rosa e Carlos de Oliveira, seus fidejados inimigos? Porque está farta de aturar o domínio desse numeroso grupo de dois (P. Rosa e C. de Oliveira) que tomou de assalto o jornal onde faz o que lhe apetece.

O dr. Lobo de Avila Lima, sabendo do desejo da Aliança, foi oferecer as 3.500 acções ao Banco de Angola e Metrópole, que era então dos mais fortes, dos mais acreditados estabelecimentos bancários do país. O Angola e Metrópole ponderou o negócio e para ultimá-lo quis informações sobre as condições financeiras da empresa do *Século*.

Dirigiu-se Lobo de Avila a aquele jornal no intuito de obtê-las. Ali declarou que as informações que pedia se destinavam a uma firma holandesa que se interessava por cousas de Portugal. Fácilmente os homens do *Século* compreenderam que se tratava

do Angola e Metrópole e, alarmados, romperam com os sueltos publicados em Novembro último intitulados—*O que lá?*

A campanha do *Século* contra o perigo que pairava sobre as colónias e contra as ambições alemãs não visava, pois, a "defesa da pátria" mas apenas a defesa das posições que Pereira da Rosa e Carlos de Oliveira, que não têm maioria na assembleia geral, disfrutavam no seio da aludida gazeta.

Portanto, a primeira fase da "patriótica campanha" era de interesse exclusivamente pessoal.

### A luta de interesses na empresa do «Século»

Vejam os agora, para melhor elucidação dos leitores, quais são os interesses e a posição que cada um deles ocupa na Sociedade Nacional de Tipografia, proprietária do *Século*.

A Sociedade Nacional de Tipografia é uma sociedade anónima, cujo capital é constituído por 20.000 acções. Pereira da Rosa e Carlos de Oliveira para tomarem conta do *Século* compraram a Portugal e Colónias (Moagem) 15.000 acções que esta possuía. Era seu intuito distribuí-las, trespassando-as, pelos elementos constitutivos da União dos Interesses Económicos. Mas como fizeram o negócio com pouco dinheiro, a aventura, não puderam pagar as acções por inteiro e tiveram de empenhá-las, à razão de 100 escudos cada uma, no Banco Português do Continente e Ilhas.

Desta maneira eles possuíam a maioria das acções. Mas empenhadas, de nada lhes serviam porque não podiam apresentá-las para obter maioria nas assembleias gerais da empresa do *Século*.

Contudo, a-pesar de empenhadas, Rosa e Oliveira foram-nas vendendo. Um grupo que lá entre eles é denominado "Os Agrários", ao qual pertencem José Maria Alvares, Fernandes de Oliveira, António de Sousa Fernandes e outros, que vivem em guerra surda com Pereira da Rosa e Carlos de Oliveira, concedendo as manhas destes, reclamaram papel contra dinheiro e compraram cerca de 2.000 acções.

Os dois mandões do *Século* (que o são sem possuírem força para o ser) ficaram reduzidos a 13.000 acções que ainda lhes dariam a maioria nas assembleias gerais, se não estivessem empenhadas.

Mas os outros compradores a quem eles venderam as acções que não tinham na sua mão são, em diversas proporções, gente do Banco Ultramarino, Banco de Portugal, Casa Burnay e Fonseca Santos & Viana. Estão estas casas ainda à espera que Rosa e Carlos de Oliveira lhes entreguem as acções que lhes venderam e que eles não têm dinheiro para desempenhar.

Acresce ainda a circunstância de o Banco Português do Continente e Ilhas ter uma acção pendente no Tribunal do Comércio contra os dois maganões do *Século* e não largar da mão as 13.000 acções que se encontram em seu poder...

Resultado? O Pereira da Rosa e o Carlos de Oliveira estão metidos numa camisa de onze varas que dificilmente despirão. Fizeram uma venda e agora não podem entregar aos compradores as acções que lhes venderam.

Isto, em linguagem popular, chama-se uma burla.

### A situação de Pereira da Rosa e Carlos de Oliveira

Presentemente, pode asseverar-se, em conclusão das nossas considerações anteriores, que as 20.000 acções que constituem o capital do *Século* estão distribuídas da seguinte forma: 13.000, empenhadas no Banco Português do Continente e Ilhas, pendentes dum processo no Tribunal do Comércio, e inutilizadas, portanto, para efeitos

de assembleia geral, essas acções são como se não existissem; 2.000 pertencentes ao tal grupo dos "Agrários"; 3.500, à Sociedade Industrial Aliança; e as restantes estão distribuídas pela misteriosa Sociedade Torlades, da rua do Ouro, Companhia Portuguesa de Fósforos e Banco Português e Brasileiro.

Verifica-se, pois, que Pereira da Rosa e Carlos de Oliveira governam no *Século* com as 13.000 acções que não possuem. Válidas existem apenas 7.000 acções que estão na posse dos inimigos do grupo Rosa-Carlos de Oliveira. No dia em que se convocar uma assembleia geral, o grupo dos "Agrários" e a Sociedade Aliança, respectivamente com 2.000 e 3.500 acções, terão a maioria e porão na rua o Pereira da Rosa e Carlos de Oliveira.

Se aqueles cavalheiros não foram ainda expulsos da direcção do *Século* é porque a Aliança tem telhados de vidro e receia entrar em luta com eles. Antes que ela tentasse o golpe já teria uma campanha de descrédito. E nada mais fácil do que desacreditar a Sociedade Aliança, tão combalida, tão periclitante, tão escassa de fundos ela se encontra presentemente.

### "O Século" órgão da alta finança

O receio que a Aliança tem de lutar com os actuais dirigentes do *Século* permite o paradoxo de dois aventureiros, sem acções na sua mão, mandarem naquela sociedade anónima em detrimento dos capitais que constituem a maioria.

Como os leitores estão vendo, aquilo lá pelo campo burguês é um reduto de ódios. Eles espreitam-se uns aos outros, como feras, esfaqueiam-se entre si no morno silêncio dos seus gabinetes de luxo. São eles que se permitem censurar os defeitos e os antagonismos (nunca tão baixos e repugnantes como os deles) que por vezes se verificam no seio da família trabalhadora. Entre eles não há ideal—há interesses. Combatem-se por egoísmo estreito, por reles ambição. O proletariado quando, discute entre si é por ideal, por desejo de maior perfeição.

Na dependência das casas a quem venderam as acções que não possuem, Pereira da Rosa e Carlos de Oliveira viram-se forçados a defender os interesses dos que dum momento para o outro podem desacreditá-los. Por isso a campanha do *Século* contra o Angola e Metrópole, contra o Nuno Simões e outras entidades visava apenas defender os inconfessáveis interesses do Banco Ultramarino, do Banco de Portugal, da Casa Burnay e de Fonseca Santos & Viana.

Já viram alguma linha no *Século* escrita em desabono do Banco Ultramarino, que vem arruinando as colónias com as suas emissões de notas falsas?

Não repararam no calor que o *Século* tomou na defesa de todos os "Inocentes" suspeitos do Banco de Portugal?

Já viram no *Século* alguma referência ao complot tenebroso que Burnay está preparando para arrancar a pele ao povo na questão dos Tabacos?

Alguma vez o *Século* revelou que a casa Fonseca Santos & Viana, de interesses ligados à casa Burnay, é *ipso-facto* interessada na tramóia dos Tabacos?

O patriotismo daquele sujo órgão da sua rua Formosa é sinónimo de interesses inconfessáveis que felizmente se descobrem e que a *Batalha* revela para que o povo saiba de que massa viscosa e repugnante é feita a burguesia que nos governa, que nos esmaga, que nos estrangula com o peso inmensurável das suas ambições.

Sabe-se hoje, mercê da *Batalha*, como é o *Século* por dentro. Levantou-se o véu. Vê-se agora que "as campanhas altruistas" do *Século* são feitas de lódo.

Quando ele grita: "Prenham os falsários!" pretende apenas salvar os falsários e ladrões que se acotam lá em casa.

## A última manobra dos sindicatos scissionistas

Há uma grande desculpa quando, nesta terra, se praticam erros injustificáveis: é o alegar-se que em França se faz ou se fez a mesma coisa. Como se a gente andasse no mundo por ver andar os franceses! A cisão que se tentou realizar no movimento operário português socorreu-se, à falta de outros argumentos, da desculpa suprema de em França existirem nada menos de três centrais autónomas e ser isso razão de peso para em Portugal passarem a existir pelo menos duas.

E' com este argumento que os cisionistas supõem absolver a sua consciência agora que vão dar o requetinho supremo do erro que perpetraram, na sua obra de destruição da unidade operária que não deixa de corresponder ao enraquecimento dos meios de acção da classe trabalhadora em face duma burguesia unida e forte.

Em primeiro lugar a cisão do movimento operário francês foi provocada pela guerra que levou a C. G. T. a abandonar a sua orientação revolucionária e a tornar-se colaboradora dos governos e das classes burguesas, consentindo até que o seu secretário geral, Léon Jouhaux, andasse de braço dado com a Sociedade das Nações, fortaleza do capitalismo europeu, por meio da famosa Repartição Internacional do Trabalho e seus luxuosos bonifrátes. A cisão surgiu em face da orientação reformista e ainda devido à circunstância dos dirigentes da velha C. G. T. da rua de Lafayette terem escorçoado os sindicatos que permaneciam fieis à tendência revolucionária do sindicalismo francês. Vendo-se violentamente postos na rua e divorciados dos sindicatos que obedeciam às sugestões do Socialismo democrata, não tiveram outro remédio senão fundar outro organismo central, visto que assim o exigiam os interesses das associações que Léon Jouhaux tinha iniquamente atrado pela janela. A nova C. G. T.—a C. G. T. unitária—conservou a princípio íntegras as tradições do sindicalismo revolucionário francês, mas o partido comunista aproveitando-se manhosamente da sugestão russa conseguiu infiltrar-se dentro do novo organismo e fazer vingar a adesão de Moscú. Por fim a C. G. T. Unitária perdeu a sua autonomia, tornando-se numa sucursal do Partido Comunista. Era de comunistas a maioria dos seus mili-

tantes e os métodos passaram a ser comunistas. O entendimento entre o partido comunista e a C. G. T. U. chegou a fazer-se por simples comunicações telefónicas. Onde a política se mete o *virus* da desorganização introduz-se. E aí temos a terceira cisão feita desta vez por aqueles que continuam desejando um movimento operário independente da tutela ditatorial e nefasta dos partidos políticos.

Ora o que se tem passado em Portugal, não tem a mínima comparação com o que ocorreu em França. Em primeiro lugar o sindicalismo português, que repousa em dois princípios: o da luta de classes e o de acção directa, não se modificou, mantendo a actual C. G. T. a orientação que ao movimento operário tinha ultimamente imprimido a extinta União Operária Nacional. Em todos os congressos efectuados a organização operária manteve sempre os mesmos princípios sindicalistas revolucionários. A sugestão russa não deixou de exercer-se mas só conseguiu desviar um pequeno número de sindicatos. Contudo, ninguém pensou em afastá-los; eles é que se retiraram convencidos de que o proletariado português não estava disposto a abdicar da sua independência e que nunca seriam empurrados para a rua, como conviria aos seus cisionistas objectivos.

A cisão que vai agora definir-se abertamente com a conferência dos sindicatos cujos militantes são partidários da I. S. V. tem o objectivo de criar um novo organismo nacional.

Se existe já uma C. G. T. sindicalista revolucionária que característica pode ter o novo organismo que se pretende fundar? Só pode ser a reformista. Ora é isso que os organizadores da conferência cisionista pretendem ocultar a todo o transe, com o receio, aliás natural e justo, de que as massas, descobrindo-lhes os seus objectivos, deixem de ser o instrumento dos seus maneios. E' a colaboração de classes que vai resurgir em Portugal. A burguesia rirá uns dias deste desvio. Mas não rirá sempre; talvez seu contentamento não dure muito porque a falência pode bater à porta dos que agora surgem com velhos processos e métodos falidos.

## O que Mr. Waterlow não disse poderia causar certos transtornos às investigações portuguesas

De todos os representantes da imprensa que anteontem foram ouvir as declarações do sr. Waterlow, o mais feliz foi o do *Diário de Notícias*. Para ele foi o sr. Waterlow mais pródigo em palavras, bem medidas, bastante britânicas, mas mais esclarecedoras. Pelo que o sr. Waterlow disse ao representante do aludido jornal adivinha-se muita coisa que ele não disse.

Devem essas declarações ser lidas com atenção. O sr. Alves Ferreira já as leu também e terá dito para consigo que o sr. Waterlow, nada dizendo de preciso, falou talvez demasiado...

Transcrevemos a seguir a parte mais interessante da entrevista que o sr. William Waterlow concedeu ao *Diário de Notícias*:

«Convicto e humanizando-se cada vez mais, M. Waterlow acrescenta:

«Digo isto, porque a minha casa, que fabrica as notas de uma libra e 10 shillings que circulam em toda a Inglaterra e todo o mundo, os selos do correio para todos os domínios do Império Britânico, notas, papéis de crédito e selos para dezenas de nações, gosando por isso da confiança absoluta do governo inglês e de tantos mais, não arriscaria o seu bom nome e seus créditos num negócio escuro desta natureza.

«Mas, perdão, ninguém está livre de que um empregado, um homem de confiança de sua casa possa num momento trair-la...

«É possível que M. Waterlow não atingisse bem o reparo que formulámos desta maneira, em nome de certa opinião pública portuguesa que discutiu, sem motivos embora, num dado momento o nome de seu empregado Romer. A sua resposta foi:

«Todos os empregados da casa Waterlow, para nela serem admitidos e nela goarem de confiança, precisam ter uma vida inteira de probidade e as informações do seu carácter serem de tal forma escrupulosas, que não posso aceitar, nem por sombras, essa hipótese.

E tal resposta foi equivalente, no tom e forma porque foi enunciada, a dizer com arrogância:

«Então o senhor julga que não temos a nossa polícia? Que não fizemos também as nossas investigações? Que se estivessemos convencidos que alguém da nossa casa prevenciara, não estava a estas horas a ferro, numa cadeia inglesa?

Continuamos:

«Mas então foi a sua casa iludida...

A resposta agora, não é directa:

«O sr. Marang ao entregar-nos os contratos, era portador duma credencial, da qual nada nos levava, nesse momento, a duvidar. Tinhamos dele as melhores informações, entre elas a duma casa nossa congénere da Holanda, que imprime as notas de banco e selos para esse país. A garantir a sua identidade trazia um passaporte diplomático. Que mais era preciso?

«Mas, no entanto, as assinaturas dos contratos eram falsificadas. Porque não as verificaram os seus peritos?

«As assinaturas eram idênticas às que já conhecíamos. Ninguém pode estar constantemente a verificar escrupulosamente assi-

naturas que lhe são familiares. Fazem-no os próprios notários? E depois, não nos chegavam elas, as nossas mãos, já reconhecidas por um notário, e por quatro consules? Para nós, todas as formalidades estavam cumpridas.

E a seguir, em boa conversa, já à vontade:

«Além de que, este caso é inédito. Nunca sucedera antes disso em nenhum país. Agora, depois do conhecimento dos factos, é que se nos lembram de imputar responsabilidades, morais mesmo, de coisas que evidentemente ninguém nunca pratica em situações normais. Para nós, tudo estava em regra, repito.

M. Muir, do lado, mete a sua colherada também:

«Se os tribunais ingleses houvessem de pronunciar-se sobre os contratos, com ou sem assinaturas falsificadas, mas devidamente reconhecidas, davam-nos como bons, para o efeito de Waterlow & Sons ficar libada de toda e qualquer suspeita.

E nós, para M. Waterlow, aproveitando a sua boa disposição:

«É qual a sua opinião pessoal em todo este assunto?

«A minha opinião, se lhe dissesse, nada traria de vantagem às averiguações das autoridades portuguesas, nem ao esclarecimento da questão. Talvez até lhe fosse prejudicial. Além de que eu não posso, nem devo e nem sei emitir opiniões sobre este particular. Contudo, creio que se as autoridades portuguesas ouvirem Marang, ele só pode explicar o fio desta meada complicadíssima. Ele é que, se falar e disser tudo, esclarecerá. Os outros, não.

Assunto muito complicado, muito complicado...

Em volta os outros dizem também:

«Muito complicado.

E o nosso intérprete, repete em boa tradução:

«Muito complicado.»

A casa Waterlow—é o que se depreende das declarações do seu socio principal—não quer envolver-se num escândalo que pode atingir a sua reputação. Deve ter a sua opinião formada acerca das instituições portuguesas e dos homens que as dirigem. Essa opinião, calcula-se, deve ser simplesmente esmagadora de condenação para tudo isto.

O sr. Waterlow deve ter apreciado com íntima revolta a série de crimes praticados pelos dirigentes da nação para ocultar os grandes, os maiores culpados. Não lhe deve ter escapado a manobra do governo que demite o investigador que estava perto da verdade, nem o maneio torpe da imprensa que o cobriu de vaia por ele ser desassombrado e não querer fazer justiça de funil.

O sr. Waterlow terá observado tudo. Deve ter sorriso perante a sagacidade sábia do magistrado que ora conduz as investigações e que logo se apressou a descobrir (era o que convinha) que as assinaturas que os peritos ingleses consideraram boas eram afinal—ora vejam...—«grosseiras falsificações».

E o público que conhece a biografia de Alves Ferreira e não ignora as porcarias

## A feição patriótica do Congresso dos Mutilados não se ajusta com o desprêso que a "pátria" votou aos seus servidores

Na Sala dos Capelos da Universidade de Coimbra inaugura amanhã os seus trabalhos o 1.º Congresso Nacional dos Mutilados e Inválidos da Guerra. É a primeira manifestação colectiva dos que tombaram feridos ou caíram estropeados nas gélidas terras da Flandres e nas ardentes plagas africanas. Por esse motivo mesmo, a *Batalha*, que foi sempre uma tribuna aberta aos queixumes dos mutilados contra o desprêso que os governos e parlamentares lhes votaram, saída, os esquecidos do capitalismo, saudando igualmente o Congresso que os vai unir no mesmo amplexo.

Essa saudação, embora se afigure a alguns como paradoxal, não significa a mais leve concordância com a organização da magna reunião dos mutilados da guerra. E não significa concordância porque entendemos que esse congresso devia ter um cunho menos patriótico, para ter uma feição reivindicadora, mesmo aguerida até.

Oito anos de dolorosa expectativa foram suficientes para provarem aos congressistas que os homens que nos governam nenhuma importância ligam á sua situação. Oito anos de constantes canseiras provaram bem até onde chega a insensibilidade moral de muitos dos causadores da medonhiva hecatombe de 1914. Oito anos de horrível sofrimento disseram bem dos propósitos de muitos dos cavalheiros que se apressam para marchar para Coimbra com representações oficiais. Oito anos de permanente martírio, acaso não redundaram numa grande lição para os mutilados?

De todo o desprêso votado á situação dos mutilados falaram com esmagadora eloquência essas manifestações que todos os meses se dirigiam ao Parlamento clamando que aos mutilados fosse garantida a existência. De toda essa indiferença falaram bem alto os protestos a que demos publicidade nos sete anos da nossa existência.

Pois são os pobres mutilados que durante oito anos arrastaram um viver triste e desgraçado, que vão dar á sua reunião magna um cunho de patriotismo, como se a Pátria algum dia se lembrasse deles. São ainda esses espectros, que Lisboa viu atravessar num cortejo macabro, que vivi-

ram que ele praticou no Banco de Seguros, sorri também—e compreende logo a razão porque um homem de tanta lisura e correcção—descobriu rapidamente—conforme desejava o governo, o *Século* e o Banco de Portugal—que as assinaturas de Inocência eram falsas.

Gratas recordações leva o sr. Waterlow de Portugal—não haja dúvida...

dam por momentos a fome que os atormenta, que mascaram a sua miséria ao ponto de parecer que vivem no melhor dos mundos.

Por todas essas razões e por outras que omitimos por desnecessária no Congresso dos Mutilados da Guerra, deviam figurar todas as suas reclamações, especializando a que trata de garantir aos mutilados o direito de existência, miseravelmente negado por aqueles que mais beneficiaram com a guerra.

Em lugar das recepções e outras laráchais oficiais, no lábaro das reclamações dos mutilados devia figurar a que concerne á lei 1.777, e em especial ao seu artigo 4.º. Devia figurar esta porque foi ela que mais vezes forçou esses desgraçados a correrem ao Parlamento para pedir, suplicar mesmo, que fosse aclarado esse diploma na parte que se refere á revisão de processos. Essa reclamação, por si só, constitua um formidável libelo contra os aduladores de hoje dos mutilados, ontem insensíveis a todo o sofrimento.

A revisão dos processos, não só foi um dos maiores crimes contra a miséria dos estropeados, como até, por vezes, tomou um carácter verdadeiramente anti-humano. Processos houve que foram revisados cinco e seis vezes. Em bom critério jurídico, logo que se fizesse a primeira revisão passariam á situação demarcada pelos revisores. Em Portugal não se fez assim, porque não merecia atenção a sorte dos infelizes. Reviu-se mais do que uma vez um processo, para se chegar a conclusão favorável. Todavia o interessado não melhorava de situação. Todavia o seu sofrimento não decrescia, a sua tortura não afrouxava!

Meses e meses se passaram neste ramerrão e ainda hoje a lei 1.777 não está aclarada de maneira a garantir uma existência de sossego, já que lhes foi roubado o melhor da sua vida: a saúde.

Mas mesmo que não houvesse os inconvenientes a que fizemos menção, havia ainda a situação a que foram votados os mutilados pelos nossos governos: uns esmolando pela cidade, outros internados numa hipótese de hospital aguardam ali, sob um regime degradante, que a morte os leve para outro lugar bem mais tranqüilo do que aquele onde estão.

Bem digna de melhor sorte era essa feição, assim como melhor aproveitado poderia ser o Congresso da Sala dos Capelos, onde não faltaram aos mutilados as promessas que foram o pão nosso dos dias que decorreram de há oito anos!



## Notas & Comentários

### Processos... panais

A Colónia Agrícola Penal de Sintra, pelos modos, não tem em atenção que os presos que nela trabalham precisam de ser convenientemente alimentados. Sem comer, não se pode trabalhar. Não o entendem assim as pessoas que superintendem naquela colónia penal. E ainda para vencerem melhor o critério de que o ar deve ser o único alimento dos que lá trabalham, castigam os que se queixam da deficientíssima alimentação que lhes é dada. Assim procederam ultimamente para com Francisco da Silva, metendo-o numa prisão subterrânea, só porque se queixou que o estavam matando de fome. Isso só prova que há na Colónia Penal quem entenda que a pena de morte deve ser aplicada aos presos, sob a forma odiosa duma tortura lenta.

### Os bombeiros

Do comandante dos Bombeiros Municipais recebemos um cativante ofício agradecendo-nos, em nome de todo o pessoal da corporação, a cooperação que demos à festa que ultimamente se realizou no Coliseu.

E nos grato que a corporação dos Bombeiros Municipais reconheça a simpatia que este jornal nutre pela sua benemérita missão, tanto mais que há corporações que só se lembram dele quando necessitam do seu auxílio.

## Os bolchevistas falsificadores de notas

O *Correio da Manhã*, em vez de espremer os tumores da vida interna das fileiras bolchevistas, sacudindo o egoísmo dos seus financeiros que não dão a pecunia necessária para os que ainda querem restaurar o regime deposto, meteu-se em altas cavalarias internacionais donde sai estrepado e mal visto. Imaginem os leitores que a iracunda folhinha monárquica descobriu que a emissão clandestina de 300.000 contos em notas de 500 escudos era uma tenebrosa maquiagem bolchevista. E para alarmar ainda mais os seus reaccionários e espantadiços leitores afirma que os bolchevistas fazem moeda falsa em quase todos os países do mundo, tendo como objectivo realizar a subversão da actual ordem de coisas existente. Esta ideia de implantar a revolução social sobre um pedestal de notas falsas é bem digna dos partidários duma sociedade de banqueiros. Sómente, não é verdadeira, a não ser que o sr. Inocêncio Camacho seja agente bolchevista e bolchevistas sejam também os restantes dirigentes do Banco de Portugal que são, na sua maioria, correligionários do *Correio da Manhã*.

Resta-nos também saber se as falsificações de notas feitas na Hungria, pelos partidários do restabelecimento da monarquia naquele país, serão também de agentes bolchevistas. Então, agora, os monárquicos também são bolchevistas? A talice é flagrante. Quiseram atrair-nos com lama, e ela, afinal de contas, foi escarrapachar-se na cara dos que imbecilmente nos atacaram.

A falsificação de notas, ainda a admitir-se como manobra bolchevista, implicaria afirmar-se que a casa Waterlow é agente dos bolchevistas, não que ninguém acredite que é um governo de conservadores.

Quem falsifica notas é a sociedade burguesa e na Hungria são os monárquicos mais categorizados. Se o *Correio da Manhã* esvesse caladinho...

## O APOIO À CAMPANHA DE A BATALHA

Da Federação Anarquista da Região do Sul de Portugal recebemos um ofício saudando o director e o corpo redactorial de *A Batalha* e incitando-os a não fraquejar na sua campanha contra os ladrões da alta finança.

— A Associação de Classe dos Pedreiros de Évora reunida em assembleia geral, aprovou uma moção de saudação à *Batalha* pela sua campanha, incitando-a a prosseguir no seu ataque contra os exploradores do operariado. Foi também aprovado um protesto contra a atitude assumida por João Pereira da Rosa.

— O sr. José Maria Ferreira, oficial da administração do concelho de Fornos de Algodres, enviou-nos uma carta felicitando *A Batalha* pela sua campanha.

— A secção profissional dos estudantes do Sindicato da Construção Civil, em reunião da assembleia geral, aprovou uma saudação ao nosso jornal pela campanha que levantamos contra os escândalos da alta finança.

— Em reunião do conselho federal da Federação do Livro, Jornal e Similares, foi aprovada uma moção com as seguintes conclusões:

1.º Ratificar a saudação feita pelo Secretariado à *Batalha* pela orientação que tem mantido, na campanha contra os escândalos da alta finança.

2.º Que os delegados ao Conselho Confederal pautem a sua atitude no incidente que ali se vem derrochando em conformidade com a doutrina desta moção.

3.º Saudar o corpo redactorial de *A Batalha* e incitá-lo a prosseguir em campanhas que tenham por objectivo o ataque ao sistema estadual-político-financeiro.

— Do Sindicato do pessoal da Exploração do Porto de Lisboa, recebemos o seguinte ofício que passamos a publicar:

«Os corpos gerentes deste sindicato reunidos conjuntamente aprovaram uma saudação ao director e ao corpo redactorial de *A Batalha* pela notável e grandiosa campanha levada a efeito contra os falsários da finança e fazem votos para que *A Batalha* prossiga, sem desalencamentos, pondo a descoberto as mazelas desta sociedade corrupta.»

### O processo dos falsificadores húngaros

BUDAPEST, 15.—Corre que os culpados na fabricação e passagem de notas falsas serão pronunciados pelos crimes seguintes: falsificação de notas; provocação à falsificação; fazer circular moeda falsa; falsificação de documentos, especialmente passaportes, empréstimo fraudulento, contra depósito de notas falsas de 1000 francos. No estado actual da instrução, a polícia húngara, de acordo com os delegados franceses, fazem todos os esforços por conseguirem saber qual a quantidade exacta das notas que foram fabricadas, e qual a quantidade que foi destruída.

## Na Espanha inquisitorial

### O martírio dos presos no cárcere de Cartagena

Dois camaradas, Clemente Mangado e Pascual Perez, que estavam havia mais de dois meses amarrados à «branca» e dormindo no chão, vendo-se doentes e sem força para se manter em pé, debilitados por passarem todo esse tempo a pão e água, e com os ossos doloridos por terem que dormir sobre as pedras húmidas do calabouço, decidiram reclamar camisas ao director daquele antro inquisitorial; este porém, longe de aceder ao pedido, que lhe fizeram os nossos dois camaradas, e que qualquer outro homem que não tivesse sentimentos de hiena, ao ver o seu estado de saúde, lhes teria concedido, fez com que lhes dessem uma formidável tarefa com o intuito de os matar. E os dois camaradas, não tendo mais forças para a tarefa, foram levados para o hospital, onde morreram pouco depois.

Inteirou-se disto o camarada Matheu, e dirigiu-se ao director daquele feudo para lhe expressar o seu mais enérgico protesto contra semelhante iniquidade, porém como os protestos dum homem de vergonha e de dignidade não os podem ter em conta os infames chulos de bordel, como o são toda aquela quadrilha ne enérgicos, o nosso camarada foi fazer companhia aos que tinham sido tão cruelmente martirizados.

Matheu, aproveitando o momento de se encontrar perante o director, perguntou-lhe o que tinham feito duma carta que lhe tinha mandado o seu advogado, e que não tinha recebido. A resposta por parte do esbirro foi uma sarcástica gargalhada, dizendo-lhe «que se tinha aliampado com ela».

Durante a noite, quando Matheu se encontrava dormindo, apresentou-se o director do feudo, vários esbirros e um certo número de guardas, com o propósito de assassiná-lo, se se opusesse a que lhe pusessem as «brancas». Logo que o amarraram deram-lhe umas tantas vergastadas; e em seguida o director, com os seus ajudantes, disse que estava disposto a acabar com ele e com todos os da sua «casta», que entrassem no cárcere, e que, ao menor protesto que surgisse fora da prisão, sofreriam eles as consequências.

Como se vê é idêntica por toda a parte a vileza e a cobardia dos carcereiros.

### A vaga de frio

MADRID, 15.—O frio é intenso nesta cidade, marcando o termómetro à noite 7 graus abaixo de zero.

No norte está nevando ininterruptamente, atingindo a camada de gelo mais de meio metro de altura, achando-se por tal motivo interrompidas as comunicações com a França.

Todas as notícias recebidas das províncias acusam os mesmos temporais que têm causado importantes prejuízos, especialmente os duros ventos da Andaluzia.

LONDRES, 14.—O frio continua a assolar todas as ilhas britânicas, tendo caído uma tormenta de neve sobre Londres e o sul de Inglaterra.

Grande número de veículos se encontram bloqueados nas estradas pela neve, que continua a cair sobre quase toda a Inglaterra, especialmente no sul, onde várias pessoas foram feridas pelos blocos que incessantemente se vêm depositar nas ruas e nos telhados, formando verdadeiras montanhas.

De toda a Europa do norte e centro se têm recebido notícias de continuar nevando sem cessar, tendo o temporal feito sentir os seus efeitos muito especialmente na Holanda, onde centenas de casas já parcialmente destruídas pelas recentes cheias, se desmoronaram com o peso da neve, havendo aliadas com ruas completamente em ruínas.

14º abaixo de zero

ORLEANS, 16.—Sem cair sobre esta região um frio intenso. Na última noite, o termómetro marcou no campo 14º abaixo de zero. Nos bairros afastados, desceu 10º abaixo de zero, e no interior da cidade. —H.

Cai neve em Itália

ROMA, 16.—Tem caído neve em Milão, Florença, Turim e até em Nápoles e em Roma, durante a noite, onde atingiu uma altura de 4 centímetros. Este espectáculo pouco frequente interessa bastante os romanos, sendo numerosos os curiosos que sobem às alturas de Pincio Jáculo para admirar a cidade sob este aspecto. —H.

### MALAS POSTAIS

Pelo paquete «Infante D. Henrique», são hoje expedidas malas postais para a província de Cabo Verde, sendo da Caixa Geral a última tiragem da correspondência registada às 11 horas da manhã e das ordinárias à 1 hora da tarde.

Por via Algeciras e Gibraltar, também se expedem malas do correio para a ilha de Timor, efectuando-se a última tiragem às 5 e 40 da tarde.

### TEATRO GIMNASIO

HOJE E TODAS AS NOITES

TELEF. C. 2814

A representação da peça espanhola

TIA ANDRESA

Sob o desempenho do actor-cómico

Silvestre Alegrim

Primorosa encenação de GIL FERREIRA

Peça alegre de estuante espírito

Domingo: 6.º concerto Fao

## O 1.º Congresso dos Mutilados e Inválidos da Guerra inaugura-se, no próximo dia 17, em Coimbra

Inaugura-se no próximo dia 17, na Sala dos Capelos da Universidade de Coimbra, o 1.º Congresso dos Mutilados e Inválidos da Guerra, cujo programa é o seguinte: Dia 17: — Às 12 horas — Recepção na estação do caminho de ferro aos congressistas, que serão aguardados pelas bandas de música de Infantaria 23, 24 e 28 e pelos estandartes das unidades da 5.ª Divisão, que entraram na guerra. Às 14 horas — Sessão inaugural, com a assistência do representante do chefe do Estado, presidente do Ministério, ministro da Guerra, generais, etc. Às 20 horas — Banquete na Reitoria da Universidade.

Dia 18: — Das 9 às 12 — 1.ª Sessão do Congresso Às 13,30 — Desfileamento na Via Latina da lapide consagrando a memória dos estudantes da Universidade mortos na guerra. Das 15 às 18 — 2.ª Sessão.

A noite — Sarau de gala no teatro Avenida.

Dia 19: — Das 9 às 12 — 3.ª Sessão. Das 15 às 18 — 4.ª Sessão e encerramento do Congresso.

Às 20 horas — Recepção na Universidade.

## Foi morto o assassino de Kurt Wilkens

Foi executado por um demente, enquanto escrevia na cela, onde se tinha recolhido, Pérez Millán, o bandido que, aproveitando-se do seu lugar de guarda de prisão, assassinou covardemente o anarquista Kurt Wilkens, quando este dormia tranquilamente na sua cela.

A polícia de Buenos Aires tem procurado inventar um grande complot à volta da morte de Pérez Millán, tendo já feito algumas prisões entre os militantes mais activos do movimento operário.

## 400 habitações destruídas pelo temporal

MADRID, 14.—Um violento temporal assolou a costa do Mediterrâneo, havendo grande número de mortos.

Doze milhas a noroeste de Bilbao e nos subúrbios de Barcelona, as vagas elevaram-se súbita e brutalmente, destruindo em poucos minutos 400 habitações.

## 65 mineiros mortos numa explosão de grisé

NEW-YORK, 14.—Nenhuma esperança restam já de salvamento dos mineiros vítimas da explosão de grisé nas minas de carvão de Oklahoma.

Foram retirados 65 cadáveres, mas o fogo que lavra nas minas dificulta largamente os trabalhos de salvamento.

## OS QUE MORREM

Augusto de Lacerda

Faleceu ontem na sua casa, na rua Gonçalves Crespo, 45, 3.º, o sr. Augusto de Lacerda, professor da Escola de Arte e Representar e crítico teatral de *O Dia*.

## Um discurso contra o fascismo

WASHINGTON, 16.—No decurso do debate na Câmara dos Representantes sobre o acordo relativo à divida italiana, o sr. Rainey criticou o fascismo em termos violentos, acusando o Departamento do Estado de suprimir deliberadamente as informações sobre a política italiana, e proferindo críticas bastantes vivas contra Mussolini, apoiando-se num livro enviado clandestinamente da Itália. O presidente da comissão de finanças interveiu, fazendo observar que não era condorme às regras ler extractos dum livro anónimo, alegando factos prejudiciais aos interesses dum país como o qual os Estados Unidos estão em paz.

## A PAZ CAPITALISTA

WASHINGTON 15.—No decurso da sua audição perante a comissão de marinha da Câmara dos representantes, o secretário da marinha manifestou-se favorável à construção dum novo dirigível monstro, duma capacidade de aproximadamente 170.000 metros cúbicos.

## TEATRO APOLO

HOJE O mais brilhante espectáculo com o drama

A TABERNA

HOJE

## TEATRO MARIA VITÓRIA

DUAS SESSÕES

Às 8 e 10 1/2

O grande e inconfundível êxito

FOOT-BALL

A melhor revista de todos os tempos!

OVAÇÕES DELIRANTES A

Lina Demoel e Hortense Luz

nas ROSAS e no CARACOLINHO

ENORME ÊXITO DE

Carlos Leal, Alfredo Ruas, Alberto Ghira e Santos Carvalho

HOJE E TODAS AS NOITES

O GRANDE ÊXITO

FOOT-BALL

## HOJE - Teatro de São Carlos - HOJE

A interessante e espi-rituosa comédia

OS HOMENS DE HOJE

Sob a direcção da eminente professora

LUCINDA SIMÕES

Nos principais papeis: Lucília Simões, Erico Brana e Samuel Dinis

## Chega hoje ao Tejo a esquadra inglesa

Chega hoje ao Tejo a esquadra inglesa e logo que esta fundear, irá num gasolína apresentar-se ao almirante comandante da esquadra, o capitão-tenente sr. Fernando Augusto Branco, que ficará às suas ordens. Com este oficial esteve ontem conversando demoradamente o adido naval inglês sobre assuntos referentes à recepção.

Na segunda-feira 18 a convite do ministro da marinha, realizar-se há uma excursão a Sintra, devendo a oficialidade inglesa e autoridades de marinha, embarcar pelas 13 horas no Rocio em comboio especial, seguindo depois, ali, em automóveis, sendo em Sintra oferecido um chá aos convivas e, às 21 horas tem lugar na Sala de Risco o jantar oferecido ao almirante e oficiais ingleses, também oferecido pelo ministro da marinha.

A bordo de um dos navios ingleses parece que se efectuará um banquete dado pela oficialidade inglesa.

O ministro da marinha pôz à disposição da esquadra os postos radiotelegráficos de marinha, para as comunicações, podendo Mensaria receber rádios da esquadra a distância de 3.070 metros.

## Diversões no Parque Eduardo VII

A Junta de Freguesia de São Tiago solicitou da Câmara a cedência de um terreno no Parque Eduardo VII, em frente da Montanha Russa e com a área de 12 metros quadrados, para nele instalar uma barraca com divertimentos e sendo a receita obtida, destinada ao seu coite de beneficência. Foi atendido o pedido.

## O caso do Angola e Metrópole

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, a reunião dos radicais eleitos para as juntas de freguesia, que ontem se devia realizar e que foi transferida devido à reunião plenária de ontem do Conselho Central. Esta reunião tem por fim resolver a atitude a seguir nas juntas e apreciar os escândalos dos bancos de Portugal e Angola e Metrópole ultimamente vindos a público.

## Uma sindicância ao dr. sr. Pinto de Magalhães

O inspector judicial dr. sr. Manuel Nunes da Silva foi nomeado para sindicância os actos do dr. sr. Pinto de Magalhães, como adjunto da polícia de investigação criminal no caso do Angola e Metrópole. O sr. Nunes da Silva escolheu para seu secretário o sr. Alfredo Nazário, funcionário do ministério da justiça.

## Um livro sensacional

Quereis saber o que é o bolchevismo russo como reacção contra o espirito revolucionário?

Lêde o impressionante livro de Archinoff

A HISTÓRIA DO MOVIMENTO MACNOVISTA

em que se descreve com todo o rigor e exactidão a revolução dos camponeses esmagada pelo governo dos soviets.

UM GROSSO VOLUME Esc. 10\$00

A' venda em todas as livrarias e na administração de *A Batalha*.

Desconto aos revendedores.

## Tabletas e disticos

A última postura sobre redacção e afixação de tabletas e disticos vai ser posta em execução, visto ter já decorrido o prazo de 30 dias, sem que as juntas de freguesia dessem usar do direito de «referendum».

## Liga de Acção Educativa

Da indirecta iniciativa da Associação de Professores de Portugal, realiza-se uma sessão amanhã pelas 14 horas, na sala de conferências da Escola Officina n.º 1, à Graça, a fim de se discutir e aprovar o projecto do Estatuto da Liga de Acção Educativa elaborado pela comissão eleita na Sociedade de Geografia na última e memorável sessão de carácter pedagógico e popular que ali se efectuou.

A comissão, composta dos srs. Augusto Carlos Rodrigues, Cesar Porto, Cirilo Lopes, Emilio Costa, José Carlos de Sousa, Manuel Joaquim de Sousa, Manuel da Silva, Reis Santos e Silva Campos, que ali estarão pelas 13 horas, convida por este meio a comparecer à reunião em projecto todos os indivíduos e colectividades inscritas e que desejem inscrever-se na Liga de Acção Educativa, organização de que há a esperar o máximo de esforços em prol do ressurgimento nacional.

## DESPORTOS

Os jornalistas desportivos de Lisboa, que no próximo dia 23 se batem no Porto, no Campo do Covelo, contra a selecção dos jornalistas portugueses, treinaram quarta-feira no campo do Club Internacional de Foot-Ball com o grupo dos estudantes da Escola de Medicina Veterinária. O capitão do «team» dos jornalistas de Lisboa pede a comparência no próximo sábado no Campo do Club Internacional de Foot-Ball dos seguintes colegas: Correia Leal, Candido de Oliveira, Ribeiro dos Reis, Alberto Freitas, Belo Redondo, José Malheiro, Artur Inês, Henrique Vieira, Rafael Barradas, Licínio de Miranda, Borges de Castro, Raul de Oliveira, Honório Costa, Honório Santos, Felix Bermudes, Ricardo Ornelas, Armando Sá, Aragão de Andrade e dr. Salazar Carreira. O treino é às 16 horas e a selecção será formada definitivamente no próximo sábado.

## Ourivesaria e Joalheria

SANTOS CATITA, L. DA

R. Eugénio dos Santos, 44

Grande sortido de objectos de ouro e prata e relógios das melhores marcas. Compram e pagam ao melhor preço ouro e prata para derreter.

## SOCIEDADES DE RECREIO

Associação dos Criados de Mesa.

Realiza-se hoje, nesta colectividade, travessa dos Inglesinhos, 3, 1.ª, uma festa de homenagem ao amador Carlos do Nascimento em que toma parte o aplaudido grupo dramático Manuel Guerra. O programa da festa, que principia às 21 horas, consta da representação do drama em 3 actos «Má Sina», seguida dum grandioso baile de máscaras que será abrihantado pela pianista D. Elvira Ferreira. Os poucos bilhetes que restam podem ser procurados na sede deste organismo, ao homenageado.

Sociedade Filarmonica Recordação de Apolo.

Em sessão de assembleia geral realizada em 17 de Dezembro, foram eleitos os novos corpos gerentes para o ano de 1926.

Filarmonia Verdi.

A assembleia geral hoje pelas 21 horas para continuação dos trabalhos pendentes.

## LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 22 desta revista intitulada *Luz em las tinieblas*, de F. Caro Crespo. Preço, \$50.— Pedidos à administração de *A Batalha*.

## AGREMIACÕES VARIAS

Sociedade Os Amigos da Infância.

Eleger os seus corpos gerentes que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral: José Maria Chamusca, Manuel Leal e Manuel Alberto.

Direcção: Hermano Borges, Artur de Oliveira, José Coelho, Manuel Gonçalves Neves, Elias Henrique da Silva, Joaquim Lima e António Figueiredo.

Conselho Fiscal: Manuel de Lima Amaral, Henrique da Silva e António Magina.

Grupo de Solidariedade dos 21 Manufactores de Calçado.

Reúne na segunda-feira, para continuação dos trabalhos da última assembleia.

## Suplemento semanal ilustrado de "A Batalha"

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa ótima capa em percalina ilustrada a cores, por Alonso, contendo um indispensável índice dos variados assuntos de ordem doutrinária, literária e artística.

O seu preço é: 1 volume com 420 páginas, 45\$00.

Encadernação (por capas e índice), 20\$00.

Pedidos de colecções, ou envio destas para encadernação, à administração de *A Batalha*.

## TIVOLI

Telefone 11.5474

A's 8 3/4

NICOLAS KOLINE

o interprete do "Tropeiro de Paris" em

Alma de Artista

Drama em oito partes de GERMAIN DUBUC

NICOLAS RIMSKY

o interprete do "Bragado do Hérin" em

O SAUDOSO EXTINTO

Comédia em cinco partes de Condessa de Baillhache

Uma panorâmica—Uma ciné-farça

A SALA TEM AQUECIMENTO

O film «Alma de Artista» exhibe-se ás 9 horas

2.ª-feira, 18—O MILAGRE DOS LOBOS

A'manhã—Matinée às 3 horas

## TEATRO SÃO LUIZ

Telef. C. 224

A'manhã, definitivamente

A Moça de Campanilhas

Por não estar concluída a montagem da peça, tem a sua representação de ser transferida para

AMANHÃ—DEFINITIVAMENTE—AMANHÃ

A Moça de Campanilhas

Bilhetes à venda — Telef. C. 224

TEATRO SÃO LUIZ

## TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

### A cantora Nina Kochitz e o pianista Luboschitz

A cantora russa Nina Kochitz no seu segundo recital apareceu-nos, incontestavelmente, mais à vontade. A sua voz se nem sempre, como no primeiro concerto, interpretou *comme il faut*, os números do programa, fez-se notar mais pela nitidez nos agudos. Tanto nos números marcados no programa como nos que cantou fora de ite, agradeceu ao auditório escolhido que constitua esta segunda audição do São Luis.

Como é próprio dos russos, disse com interessante propriedade e com clareza a letra de alguns deles, sendo aplaudidíssima na «melodia de amor» de Rui Coelho e no *vissi de arte*, da «Tosca», cantado num belo estilo. O *Neveiro* de Respighi foi o melhor trecho cantado na primeira parte. Na segunda o *Avant la mort* de Rimsky-Korsakow, sem acompanhamento, interessou vivamente a assistência. Como compositor deu-nos uma música curiosa *Le Tro-pik*.

No concerto tomava também parte o pianista Luboschitz, que se revelou numa admirável organização artística, cheia de vibratidade. Belíssimo som, sentimento, execução segura, o distinto pianista prendeu o auditório pela interpretação que deu a todos os números que executou, podendo designar-se por notável a forma como sentiu e trabalhou a *valse oubliée* de Liszt, «Les cloches» de Moussorgsky, e um trecho que, cremos ser de Schumann, executou só com a mão esquerda. Luboschitz é um completíssimo temperamento de artista, organização requintada de emotivo, duma simplicidade grande. A sua recitação musical impoz-se por todos os motivos.

Nogueira de BRITO

### Teatro Juvénia

Reabre hoje as suas portas ao público este interessante teatrinho, o mais pequeno de Lisboa, quanto às dimensões, mas grande pelos intuitos que o criaram. Fiel ao seu programa, apresenta dois originais, no seu 1.º espectáculo deste ano, o drama em 3 actos, «Quem matou?», de João Carlos Chaby, um novel ator dramático, e o «Sera Familiar», espiuosa comédia em 1 acto, original do dr. Adolfo Lima.

E' natural que o publico acuda, tratando-se de literatura nacional. Também, sem dúvida, querera conhecer os novos artistas scenicos, intérpretes das duas peças, e dar o seu incitamento e aplauso à obra do grande ensaiador que é o mestre Araújo Pereira.

### Réclames



MARCO POSTAL  
Alcácer do Sal, F. J. G. — Trabalhos de carpintaria civil não temos neste momento.

AGENDA  
CALENDÁRIO DE JANEIRO

S.	1	11	18	25	HOJE O SOL
T.	2	12	19	26	Aparece às 7,54
Q.	3	13	20	27	Desaparece às 17,39
Q.	4	14	21	28	1.ª SEMANA
S.	5	15	22	29	2.ª SEMANA
S.	6	16	23	30	3.ª SEMANA
D.	7	17	24	31	4.ª SEMANA

MARES DE HOJE  
Praiamar às 4,19 e às 4,45  
Faixamar às 9,49 e às 10,15

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque		95\$00
Madrid, cheque		2577
Paris, cheque		573
Suiza, cheque		3379
Bruxelas, cheque		589
New-York, cheque		19560
Amsterdão, cheque		7589
Itália, cheque		579
Brasil, cheque		2595
Praga, cheque		558
Suécia, cheque		5826
Austria, cheque		2577
Berlim, cheque		4567

ESPECTÁCULOS

TEATROS  
São Carlos — A's 21,30 — O's Homens de Hoje.  
Pellegrina — A's 21,30 — A Tentação.  
Elminda — A's 21,15 — A Tenda.  
Frodo — A's 21,15 — A Tenda.  
São Luís — A's 21,15 — A Moça de Campanilha.  
Frenda — A's 21,15 — O Pão de Ló.  
Elen — A's 20,45 e 22,45 — Fungido.  
El Est. Vitória — A's 20,30 e 22,30 — Foot-Ball.  
Celtic — A's 21 — Grande Companhia de Circo.  
Sélio Voz — A's 9,45 — O Prolito Animatográfico e Variedades.  
Cinema El Vicente (A Graça) — Espectáculos às 3, 5, 7, 9, 11, 13, 15, 17, 19, 21, 23, 25, 27, 29, 31, 33, 35, 37, 39, 41, 43, 45, 47, 49, 51, 53, 55, 57, 59, 61, 63, 65, 67, 69, 71, 73, 75, 77, 79, 81, 83, 85, 87, 89, 91, 93, 95, 97, 99, 101, 103, 105, 107, 109, 111, 113, 115, 117, 119, 121, 123, 125, 127, 129, 131, 133, 135, 137, 139, 141, 143, 145, 147, 149, 151, 153, 155, 157, 159, 161, 163, 165, 167, 169, 171, 173, 175, 177, 179, 181, 183, 185, 187, 189, 191, 193, 195, 197, 199, 201, 203, 205, 207, 209, 211, 213, 215, 217, 219, 221, 223, 225, 227, 229, 231, 233, 235, 237, 239, 241, 243, 245, 247, 249, 251, 253, 255, 257, 259, 261, 263, 265, 267, 269, 271, 273, 275, 277, 279, 281, 283, 285, 287, 289, 291, 293, 295, 297, 299, 301, 303, 305, 307, 309, 311, 313, 315, 317, 319, 321, 323, 325, 327, 329, 331, 333, 335, 337, 339, 341, 343, 345, 347, 349, 351, 353, 355, 357, 359, 361, 363, 365, 367, 369, 371, 373, 375, 377, 379, 381, 383, 385, 387, 389, 391, 393, 395, 397, 399, 401, 403, 405, 407, 409, 411, 413, 415, 417, 419, 421, 423, 425, 427, 429, 431, 433, 435, 437, 439, 441, 443, 445, 447, 449, 451, 453, 455, 457, 459, 461, 463, 465, 467, 469, 471, 473, 475, 477, 479, 481, 483, 485, 487, 489, 491, 493, 495, 497, 499, 501, 503, 505, 507, 509, 511, 513, 515, 517, 519, 521, 523, 525, 527, 529, 531, 533, 535, 537, 539, 541, 543, 545, 547, 549, 551, 553, 555, 557, 559, 561, 563, 565, 567, 569, 571, 573, 575, 577, 579, 581, 583, 585, 587, 589, 591, 593, 595, 597, 599, 601, 603, 605, 607, 609, 611, 613, 615, 617, 619, 621, 623, 625, 627, 629, 631, 633, 635, 637, 639, 641, 643, 645, 647, 649, 651, 653, 655, 657, 659, 661, 663, 665, 667, 669, 671, 673, 675, 677, 679, 681, 683, 685, 687, 689, 691, 693, 695, 697, 699, 701, 703, 705, 707, 709, 711, 713, 715, 717, 719, 721, 723, 725, 727, 729, 731, 733, 735, 737, 739, 741, 743, 745, 747, 749, 751, 753, 755, 757, 759, 761, 763, 765, 767, 769, 771, 773, 775, 777, 779, 781, 783, 785, 787, 789, 791, 793, 795, 797, 799, 801, 803, 805, 807, 809, 811, 813, 815, 817, 819, 821, 823, 825, 827, 829, 831, 833, 835, 837, 839, 841, 843, 845, 847, 849, 851, 853, 855, 857, 859, 861, 863, 865, 867, 869, 871, 873, 875, 877, 879, 881, 883, 885, 887, 889, 891, 893, 895, 897, 899, 901, 903, 905, 907, 909, 911, 913, 915, 917, 919, 921, 923, 925, 927, 929, 931, 933, 935, 937, 939, 941, 943, 945, 947, 949, 951, 953, 955, 957, 959, 961, 963, 965, 967, 969, 971, 973, 975, 977, 979, 981, 983, 985, 987, 989, 991, 993, 995, 997, 999, 1001, 1003, 1005, 1007, 1009, 1011, 1013, 1015, 1017, 1019, 1021, 1023, 1025, 1027, 1029, 1031, 1033, 1035, 1037, 1039, 1041, 1043, 1045, 1047, 1049, 1051, 1053, 1055, 1057, 1059, 1061, 1063, 1065, 1067, 1069, 1071, 1073, 1075, 1077, 1079, 1081, 1083, 1085, 1087, 1089, 1091, 1093, 1095, 1097, 1099, 1101, 1103, 1105, 1107, 1109, 1111, 1113, 1115, 1117, 1119, 1121, 1123, 1125, 1127, 1129, 1131, 1133, 1135, 1137, 1139, 1141, 1143, 1145, 1147, 1149, 1151, 1153, 1155, 1157, 1159, 1161, 1163, 1165, 1167, 1169, 1171, 1173, 1175, 1177, 1179, 1181, 1183, 1185, 1187, 1189, 1191, 1193, 1195, 1197, 1199, 1201, 1203, 1205, 1207, 1209, 1211, 1213, 1215, 1217, 1219, 1221, 1223, 1225, 1227, 1229, 1231, 1233, 1235, 1237, 1239, 1241, 1243, 1245, 1247, 1249, 1251, 1253, 1255, 1257, 1259, 1261, 1263, 1265, 1267, 1269, 1271, 1273, 1275, 1277, 1279, 1281, 1283, 1285, 1287, 1289, 1291, 1293, 1295, 1297, 1299, 1301, 1303, 1305, 1307, 1309, 1311, 1313, 1315, 1317, 1319, 1321, 1323, 1325, 1327, 1329, 1331, 1333, 1335, 1337, 1339, 1341, 1343, 1345, 1347, 1349, 1351, 1353, 1355, 1357, 1359, 1361, 1363, 1365, 1367, 1369, 1371, 1373, 1375, 1377, 1379, 1381, 1383, 1385, 1387, 1389, 1391, 1393, 1395, 1397, 1399, 1401, 1403, 1405, 1407, 1409, 1411, 1413, 1415, 1417, 1419, 1421, 1423, 1425, 1427, 1429, 1431, 1433, 1435, 1437, 1439, 1441, 1443, 1445, 1447, 1449, 1451, 1453, 1455, 1457, 1459, 1461, 1463, 1465, 1467, 1469, 1471, 1473, 1475, 1477, 1479, 1481, 1483, 1485, 1487, 1489, 1491, 1493, 1495, 1497, 1499, 1501, 1503, 1505, 1507, 1509, 1511, 1513, 1515, 1517, 1519, 1521, 1523, 1525, 1527, 1529, 1531, 1533, 1535, 1537, 1539, 1541, 1543, 1545, 1547, 1549, 1551, 1553, 1555, 1557, 1559, 1561, 1563, 1565, 1567, 1569, 1571, 1573, 1575, 1577, 1579, 1581, 1583, 1585, 1587, 1589, 1591, 1593, 1595, 1597, 1599, 1601, 1603, 1605, 1607, 1609, 1611, 1613, 1615, 1617, 1619, 1621, 1623, 1625, 1627, 1629, 1631, 1633, 1635, 1637, 1639, 1641, 1643, 1645, 1647, 1649, 1651, 1653, 1655, 1657, 1659, 1661, 1663, 1665, 1667, 1669, 1671, 1673, 1675, 1677, 1679, 1681, 1683, 1685, 1687, 1689, 1691, 1693, 1695, 1697, 1699, 1701, 1703, 1705, 1707, 1709, 1711, 1713, 1715, 1717, 1719, 1721, 1723, 1725, 1727, 1729, 1731, 1733, 1735, 1737, 1739, 1741, 1743, 1745, 1747, 1749, 1751, 1753, 1755, 1757, 1759, 1761, 1763, 1765, 1767, 1769, 1771, 1773, 1775, 1777, 1779, 1781, 1783, 1785, 1787, 1789, 1791, 1793, 1795, 1797, 1799, 1801, 1803, 1805, 1807, 1809, 1811, 1813, 1815, 1817, 1819, 1821, 1823, 1825, 1827, 1829, 1831, 1833, 1835, 1837, 1839, 1841, 1843, 1845, 1847, 1849, 1851, 1853, 1855, 1857, 1859, 1861, 1863, 1865, 1867, 1869, 1871, 1873, 1875, 1877, 1879, 1881, 1883, 1885, 1887, 1889, 1891, 1893, 1895, 1897, 1899, 1901, 1903, 1905, 1907, 1909, 1911, 1913, 1915, 1917, 1919, 1921, 1923, 1925, 1927, 1929, 1931, 1933, 1935, 1937, 1939, 1941, 1943, 1945, 1947, 1949, 1951, 1953, 1955, 1957, 1959, 1961, 1963, 1965, 1967, 1969, 1971, 1973, 1975, 1977, 1979, 1981, 1983, 1985, 1987, 1989, 1991, 1993, 1995, 1997, 1999, 2001, 2003, 2005, 2007, 2009, 2011, 2013, 2015, 2017, 2019, 2021, 2023, 2025, 2027, 2029, 2031, 2033, 2035, 2037, 2039, 2041, 2043, 2045, 2047, 2049, 2051, 2053, 2055, 2057, 2059, 2061, 2063, 2065, 2067, 2069, 2071, 2073, 2075, 2077, 2079, 2081, 2083, 2085, 2087, 2089, 2091, 2093, 2095, 2097, 2099, 2101, 2103, 2105, 2107, 2109, 2111, 2113, 2115, 2117, 2119, 2121, 2123, 2125, 2127, 2129, 2131, 2133, 2135, 2137, 2139, 2141, 2143, 2145, 2147, 2149, 2151, 2153, 2155, 2157, 2159, 2161, 2163, 2165, 2167, 2169, 2171, 2173, 2175, 2177, 2179, 2181, 2183, 2185, 2187, 2189, 2191, 2193, 2195, 2197, 2199, 2201, 2203, 2205, 2207, 2209, 2211, 2213, 2215, 2217, 2219, 2221, 2223, 2225, 2227, 2229, 2231, 2233, 2235, 2237, 2239, 2241, 2243, 2245, 2247, 2249, 2251, 2253, 2255, 2257, 2259, 2261, 2263, 2265, 2267, 2269, 2271, 2273, 2275, 2277, 2279, 2281, 2283, 2285, 2287, 2289, 2291, 2293, 2295, 2297, 2299, 2301, 2303, 2305, 2307, 2309, 2311, 2313, 2315, 2317, 2319, 2321, 2323, 2325, 2327, 2329, 2331, 2333, 2335, 2337, 2339, 2341, 2343, 2345, 2347, 2349, 2351, 2353, 2355, 2357, 2359, 2361, 2363, 2365, 2367, 2369, 2371, 2373, 2375, 2377, 2379, 2381, 2383, 2385, 2387, 2389, 2391, 2393, 2395, 2397, 2399, 2401, 2403, 2405, 2407, 2409, 2411, 2413, 2415, 2417, 2419, 2421, 2423, 2425, 2427, 2429, 2431, 2433, 2435, 2437, 2439, 2441, 2443, 2445, 2447, 2449, 2451, 2453, 2455, 2457, 2459, 2461, 2463, 2465, 2467, 2469, 2471, 2473, 2475, 2477, 2479, 2481, 2483, 2485, 2487, 2489, 2491, 2493, 2495, 2497, 2499, 2501, 2503, 2505, 2507, 2509, 2511, 2513, 2515, 2517, 2519, 2521, 2523, 2525, 2527, 2529, 2531, 2533, 2535, 2537, 2539, 2541, 2543, 2545, 2547, 2549, 2551, 2553, 2555, 2557, 2559, 2561, 2563, 2565, 2567, 2569, 2571, 2573, 2575, 2577, 2579, 2581, 2583, 2585, 2587, 2589, 2591, 2593, 2595, 2597, 2599, 2601, 2603, 2605, 2607, 2609, 2611, 2613, 2615, 2617, 2619, 2621, 2623, 2625, 2627, 2629, 2631, 2633, 2635, 2637, 2639, 2641, 2643, 2645, 2647, 2649, 2651, 2653, 2655, 2657, 2659, 2661, 2663, 2665, 2667, 2669, 2671, 2673, 2675, 2677, 2679, 2681, 2683, 2685, 2687, 2689, 2691, 2693, 2695, 2697, 2699, 2701, 2703, 2705, 2707, 2709, 2711, 2713, 2715, 2717, 2719, 2721, 2723, 2725, 2727, 2729, 2731, 2733, 2735, 2737, 2739, 2741, 2743, 2745, 2747, 2749, 2751, 2753, 2755, 2757, 2759, 2761, 2763, 2765, 2767, 2769, 2771, 2773, 2775, 2777, 2779, 2781, 2783, 2785, 2787, 2789, 2791, 2793, 2795, 2797, 2799, 2801, 2803, 2805, 2807, 2809, 2811, 2813, 2815, 2817, 2819, 2821, 2823, 2825, 2827, 2829, 2831, 2833, 2835, 2837, 2839, 2841, 2843, 2845, 2847, 2849, 2851, 2853, 2855, 2857, 2859, 2861, 2863, 2865, 2867, 2869, 2871, 2873, 2875, 2877, 2879, 2881, 2883, 2885, 2887, 2889, 2891, 2893, 2895, 2897, 2899, 2901, 2903, 2905, 2907, 2909, 2911, 2913, 2915, 2917, 2919, 2921, 2923, 2925, 2927, 2929, 2931, 2933, 2935, 2937, 2939, 2941, 2943, 2945, 2947, 2949, 2951, 2953, 2955, 2957, 2959, 2961, 2963, 2965, 2967, 2969, 2971, 2973, 2975, 2977, 2979, 2981, 2983, 2985, 2987, 2989, 2991, 2993, 2995, 2997, 2999, 3001, 3003, 3005, 3007, 3009, 3011, 3013, 3015, 3017, 3019, 3021, 3023, 3025, 3027, 3029, 3031, 3033, 3035, 3037, 3039, 3041, 3043, 3045, 3047, 3049, 3051, 3053, 3055, 3057, 3059, 3061, 3063, 3065, 3067, 3069, 3071, 3073, 3075, 3077, 3079, 3081, 3083, 3085, 3087, 3089, 3091, 3093, 3095, 3097, 3099, 3101, 3103, 3105, 3107, 3109, 3111, 3113, 3115, 3117, 3119, 3121, 3123, 3125, 3127, 3129, 3131, 3133, 3135, 3137, 3139, 3141, 3143, 3145, 3147, 3149, 3151, 3153, 3155, 3157, 3159, 3161, 3163, 3165, 3167, 3169, 3171, 3173, 3175, 3177, 3179, 3181, 3183, 3185, 3187, 3189, 3191, 3193, 3195, 3197, 3199, 3201, 3203, 3205, 3207, 3209, 3211, 3213, 3215, 3217, 3219, 3221, 3223, 3225, 3227, 3229, 3231, 3233, 3235, 3237, 3239, 3241, 3243, 3245, 3247, 3249, 3251, 3253, 3255, 3257, 3259, 3261, 3263, 3265, 3267, 3269, 3271, 3273, 3275, 3277, 3279, 3281, 3283, 3285, 3287, 3289, 3291, 3293, 3295, 3297, 3299, 3301, 3303, 3305, 3307, 3309, 3311, 3313, 3315, 3317, 3319, 3321, 3323, 3325, 3327, 3329, 3331, 3333, 3335, 3337, 3339, 3341, 3343, 3345, 3347, 3349, 3351, 3353, 3355, 3357, 3359, 3361, 3363, 3365, 3367, 3369, 3371, 3373, 3375, 3377, 3379, 3381, 3383, 3385, 3387, 3389, 3391, 3393, 3395, 3397, 3399, 3401, 3403, 3405, 3407, 3409, 3411, 3413, 3415, 3417, 3419, 3421, 3423, 3425, 3427, 3429, 3431, 3433, 3435, 3437, 3439, 3441, 3443, 3445, 3447, 3449, 3451, 3453, 3455, 3457, 3459, 3461, 3463, 3465, 3467, 3469, 3471, 3473, 3475, 3477, 3479, 3481, 3483, 3485, 3487, 3489, 3491, 3493, 3495, 3497, 3499, 3501, 3503, 3505, 3507, 3509, 3511, 3513, 3515, 3517, 3519, 3521, 3523, 3525, 3527, 3529, 3531, 3533, 3535, 3537, 3539, 3541, 3543, 3545, 3547, 3549, 3551, 3553, 3555, 3557, 3559, 3561, 3563, 3565, 3567, 3569, 3571, 3573, 3575, 3577, 3579, 3581, 3583, 3585, 3587, 3589, 3591, 3593, 3595, 3597, 3599, 3601, 3603, 3605, 3607, 3609, 3611, 3613, 3615, 3617, 3619, 3621, 3623, 3625, 3627, 3629, 3631, 3633, 3635, 3637, 3639, 3641, 3643, 3645, 3647, 3649, 3651, 3653, 3655, 3657, 3659, 3661, 3663, 3665, 3667, 3669, 3671, 3673, 3675, 3677, 3679, 3681, 3683, 3685, 3687, 3689, 3691, 3693, 3695, 3697, 3699, 3701, 3703, 3705, 3707, 3709, 3711, 3713, 3715, 3717, 3719, 3721, 3723, 3725, 3727, 3729, 3731, 3733, 3735, 3737, 3739, 3741, 3743, 3745, 3747, 3749, 3751, 3753, 3755, 3757, 3759, 3761, 3763, 3765, 3767, 3769, 3771, 3773, 3775, 3777, 3779, 3781, 3783, 3785, 3787, 3789, 3791, 3793, 3795, 3797, 3799, 3801, 3803, 3805, 3807, 3809, 3811, 3813, 3815, 3817, 3819, 3821, 3823, 3825, 3827, 3829, 3831, 3833, 3835, 3837, 3839, 3841, 3843, 3845, 3847, 3849, 3851, 3853, 3855, 3857, 3859, 3861, 3863, 3865, 3867, 3869, 3871, 3873, 3875, 3877, 3879, 3881, 3883, 3885, 3887,





## A greve dos ferroviários de Lourenço Marques

Um comovido apelo dos grevistas aos trabalhadores de Portugal

Os ferroviários de Lourenço Marques, em luta neste momento contra as prepotências do Alto Comissário de Moçambique, acabam de dirigir aos trabalhadores de Portugal o comovido apelo que a seguir publicamos:

«Camaradas: Há 36 dias, que uma classe composta de 700 homens, se lançou numa greve ordeira para conquistar os direitos que uma reorganização vil lhes pretendia tirar.

As regalias concedidas pelos ex-governadores Alvaro de Castro, Massano de Amorim e J. J. Machado, foram cortadas cerce, sem um aviso, sem uma consulta à classe.

Própriamente as 8 horas de trabalho, que fazem parte duma cláusula do tratado de paz, esse direito era tirado aos trabalhadores ferroviários pelo processo mais repulente que se pode imaginar.

Citemos um exemplo:

Um maquinista de guindastes, entrando das 7 às 17 e com 2 horas para almoço, terá prestado 8 horas de serviço mas, se de repente o seu guindaste não ataca pelo dia seguinte, nenhum vapor, o Estado só conta 3 horas a esse serventário porque segundo o critério tóxico, não estando o guindaste a trabalhar, não admite que o trabalhador estivesse ali amarrado durante 8 horas, sem poder abandonar o seu posto.

Mas o maior crime destaca-se quando são os serviços noturnos, pois que os funcionários, são obrigados a pagar com o seu suor, o facto de não ter atracado navio e por isso terem ficado a dever ao Estado 5 horas diurnas, que terão que pagar com 5 nocturnas!

Isto não é a verdadeira escravatura com brancos?

Então desmentem aí aos quatro ventos que Portugal exerce a escravatura nas Colónias (nós o sabemos e disso havemos de falar claro) e obrigam-se os trabalhadores a trabalhar 8 horas só lhe contando 3 e isto no propósito de o explorar nos serviços extraordinários.

Trabalhadores de Portugal!

O nosso inimigo é universal; ele aparece em todos os recantos, pretendendo impor as ideias odiosas de Torquemada e tudo no sentido de aniquilar os trabalhadores.

Os ferroviários de Lourenço Marques, classe consciente e martirizada pelas deportações de 1917 e 1920, não sabe se a hora em que esta vos chegou às mãos, terão ou não sido fobados, pelos tiros das carabinas ou no fundo de algum cárcere distante, alguns dos seus membros que têm defendido a classe com todo o ardor.

É mesmo possível que dos 300 ferroviários que estão presos, alguma centena tenha sido deportada mas a sua reabilitação há-de fazer-se pela força das circunstâncias e pela grande razão que lhes assiste. Com os ferroviários está a opinião honesta e unânime da Colónia.

Pretendemos Liberdade!

Se os mentecaptos que daí são enviados para as Colónias não vêm na disposição de respeitar as liberdades que a cada um estão consignadas, resta-nos o direito de agitar bem alta a bandeira da independência ou de qualquer outra forma que não seja a tirania dos seus Altos Comissários.

A negros armados, têm sido dadas ordens de agredir brancos, havendo bastantes vítimas a lamentar, umas com ferimentos graves e outras de somenos importância, tudo obra da coronhada dada por negros.

Há dois subditos ingleses feridos, entre eles uma senhora, e o português José da Costa Fialho.

A cavalaria, onde se tem destacado dois tenentes, Amado e Lage, tem acutilado a população sem o menor respeito seja por quem for.

Uma criança de 13 anos foi perseguida e já dentro do escritório lhe aplicaram sabredal.

Em Moçambique respira-se terror e cheira a sangue.

Se aos portugueses, neste momento, lhes perguntassem se admitiam uma intervenção estrangeira—é tal o terror—estes pobres acceitariam a perda da província mas queriam ver-se livres deste pesadelo de tirania e de opressão.

E notai, oh trabalhadores!

Em Portugal nada se sabe porque se estabeleceu aqui a censura telegráfica e pediu-se à União—onde chegou o arrojado, e isto para se conservarem no lugar—para não permitir a saída de telegramas para Lisboa.

Camaradas!

O governo de Lourenço Marques, governa que está fora da lei porque a população numa greve geral de 8 dias mostrou que pretendia a sua saída imediata, declarou guerra com armas à classe ferroviária.

A maioria dos seus componentes, para fugirem às deportações que se preparam, espalharam-se pelo mato, onde se conservam há 36 dias.

300 estão a ferros, onde lhes é dada farinha em baldes e isto no intento de que se rendam.

Trabalhadores de Portugal!—Entre vós há idealistas e tendes que admitir que a classe ferroviária, ao dirigir-se-vos, não é por se sentir fraca, mas porque quer que vós aí protesteis contra esta guerra cobardia de vencer, com armas, quem tem oferecido como arma a união que tem que ganhar todas as causas.

Camaradas!—Dizei aí claro e alto, que em Moçambique, o sr. Vitor Hugo de Azevedo Coutinho, contra a vontade expressa da população, tem como lei o arbítrio e assim vil defendendo as suas 600 libras (oitocentas libras anuais) deixou que se tivessem perdido até agora (17 de dezembro de 1925) cerca de 150.000 libras.

Caminhos de ferro e pórtos continuam paralisados até que alguém se lembre que as notas officiais e os telegramas do sr. Azevedo são um repositório de mentiras.

Solidariedade, camaradas!

Defendei os vossos camaradas que estão sendo escravizados em Lourenço Marques.

MOVIMENTO OPERARIO INTERNACIONAL

## Os proprietários ingleses de minas preparando a fogueira

Os proprietários das minas de carvão de Inglaterra terminaram já o relatório a apresentar perante a «Comissão do Carvão» o qual — embora contra o que havia sido combinado — fizeram publicar no *Morning Post*, o órgão do reacçãoário duque de Northumberland.

Para resolver a actual crise, inerente ao sistema capitalista, e que portanto só pode desaparecer com a sua destruição, os proprietários das minas propõem que se volte as oito horas de trabalho nos poços, que os salários e as condições de trabalho sejam reguladas em cada distrito, e que se reduzam as tarifas dos caminhos de ferro.

Além disso também pretendem esmagar a Federação dos Mineiros, dizendo o *Morning Post* que a actual crise é motivada mais pelo desejo dos *leaders* de realizarem a sua aspiração de passarem as minas para os mineiros do que pelo descontentamento das massas trabalhadoras. Estas, segundo aquele pasquim afirma, não são das que mais se devem queixar, visto que outras classes estão muito mais mal pagas, e não se revoltam.

Cook, o secretário da Federação dos Mineiros, refutou todas estas declarações, dizendo que os mineiros não acceitariam os contratos de salário feitos por cada distrito, pois que já recusaram propostas vantajosas feitas neste sentido em julho último.

Entre outras outras histórias, os proprietários de minas contam que tinham perdido durante os dois primeiros meses, em que o governo lhes começou a pagar o subsídio, nada menos do que 588.189 libras, ou seja um equivalente a 3 dinheiros por tonelada aproximadamente.

Tudo isto comprova que eles não estão dispostos a renunciar de forma alguma às fabulosas somas que se acostumaram a ganhar, e por isso é inevitável na próxima primavera o violento choque entre os mineiros e os seus exploradores—choque que poderá ser o início duma nova era mais feliz para aqueles que não vivem à custa do trabalho alheio.

Protestos contra a prisão dalguns mineiros ingleses

A conferência especial da «Federação dos Mineiros de Gales do Sul» protestou veementemente contra as severas sentenças a que foram condenados alguns mineiros, que tomaram parte recentemente na greve de antracite.

Os conferencistas recomendaram à Federação para se juntar ao Conselho Geral das «Trade Unions» e ao Partido Trabalhista a fim de se conseguir a imediata libertação dos presos.

Quando Daniel Davies, um dos presos, que já cumprira a sua sentença de dois meses, entrou na sala da conferência foi-lhe feita uma calorosa recepção.

Um manifesto da C. G. T. francesa

A velha C. G. T. francesa, em face do descalabro económico existente na França, de que ela em parte é culpada pela sua política colaboracionista, lançou recentemente a público um manifesto em que diz que a hora actual é toda de resoluções e de audácias.

Entre várias resoluções a tomar imediatamente indica ela a redução das despesas militares, a repressão energética dos lucros ilícitos etc., esquecendo-se todavia que a salvação dos trabalhadores não está na adopção desses paliativos, mas no regresso aos princípios que ela, C. G. T., vergonhosa e traçoelmente abandonou nos dias sombrios em que rebentou a conflagração europeia.

Três milhões de operários alemães sem trabalho

A situação económica da Alemanha agrava-se todos os dias. O número total de sem-trabalho, subsidiados ou não, é hoje de três milhões aproximadamente. O número dos operários trabalhando a tempo reduzido é de um milhão. A média mensal das falências, com referência aos últimos três meses, é de 1.200, sem se falar nas «liquidações judiciais» que, de setembro a dezembro, sofreram um aumento de 200 por cento.

Encontra-se de novo, como durante o período de inflação, grande número de miseráveis nas ruas, e muitos armazéns e escritórios estão fechados ou para alugar.

Tudo faz prever que a crise ainda não atingiu o seu ponto culminante, anunciando-se o primeiro trimestre de 1926 como terrível para a classe trabalhadora. E são estas sempre as consequências, para os que trabalham, da organização da produção sob o regime capitalista.

A liberdade de imprensa na Palestina

O comité central da organização dos ferroviários e do pessoal dos correios e telégrafos da Palestina foi processado por ter publicado o seu órgão oficial sem primeiro ter obtido permissão das autoridades.

Três dos membros do comité, que assumiram a responsabilidade deste facto foram presos e só postos em liberdade sob fiança.

PROPAGANDA SINDICAL

Uma sessão em Alcântara do pessoal do município

Realiza-se hoje uma assembleia magna, às 20,30 horas, na sede do Centro Socialista de Alcântara, à rua do Alívio, a fim de a comissão de melhoramentos, administrativa e de propaganda fazer a sua apresentação e dar conta dos seus trabalhos últimos.

Na próxima terça-feira, às 20,30 horas, realiza-se uma sessão de propaganda sindical na sede da Construção Civil do Alto do Pina, rua Barão de Sabrosa, 81, com presença de delegados da comissão de propaganda, administrativa e de melhoramentos.

Funcionalismo público

Uma comissão de funcionários do ministério da Agricultura procurou ontem entrevistar o respectivo ministro a fim de protestar contra um despacho do ex-comissário dos Abastecimentos, publicado ilegalmente no «Diário do Governo», classificando chefes de secção alguns terceiros oficiais em serviço naquele extinto organismo. Fundamentam o seu protesto no facto, segundo afirmam, de constituir aquela publicação uma habilidade dos interessados para prejudicar o Estado e os restantes funcionários.

## A crise de trabalho na Europa Central

A maior expressão da falência que o capitalismo vem revelando, são as longas crises de trabalho. É possível que o estertor burguês ainda se prolongue infinitamente, mas não é possível que o capitalismo regresso ao caminho do desajuste e da prosperidade. Porque a prosperidade do capitalismo só pode ser alcançada sobre as privações e sofrimentos dos trabalhadores, e os trabalhadores vão tornando-se conscientes do seu direito humano à existência livre e desafogada.

A crise que a desordem capitalista vem delagando parece já irremediável, e cada dia assume aspectos muito mais graves.

Na Alemanha, a falta de trabalho duplicou na primeira quinzena de dezembro último. Durante este período, o número de desocupados beneficiando das pensões do Estado subiu de 673.315 até 1.057.031. Sabendo-se que só uma terça parte dos desocupados recebem subsídios, pode avaliar-se facilmente que na Alemanha se encontram sem trabalho mais de três milhões de operários. A situação económica mostra aterrorizante tendência para uma catástrofe de proporções ainda imprevisíveis.

Na Dinamarca, a política de deflação—dizem os economistas—tem originado uma crise económica bastante aguda. Passa de 65.000 o número de operários sem trabalho, mais do dobro que no ano passado. O governo social-democrata emprega esforços para debelar a tremenda crise, mas não passou ainda de paliativos determinados pelo interesse político e industrial, sendo a abertura de obras públicas—tal como em Portugal—o recurso supremo para atenuar a falta de trabalho.

Na Suécia, durante Novembro último, a crise de trabalho agravou-se a ponto de subir 37 por cento o número de desempregados. Dezoito mil operários estão sendo subsidiados pelo Estado, mais de dois mil foram colocados nas obras auxiliares do Estado, cerca de mil foram ajustados pelos municípios e pouco menos de quinhentos trabalham agora em obras municipais por conta do Estado.

Nos outros países da Europa Central como a Áustria, a Hungria, a Tchecoslováquia, também a crise alastra, procurando os governos e os capitalistas resolvê-la com recursos que bem denotam a incapacidade social da sua função.

### FESTAS ASSOCIATIVAS

## O 4.º aniversário da Junção Humanitária «Amor e Carinho»

Comemorando o 4.º aniversário da Junção Humanitária «Amor e Carinho» de Beneficência Infantil da freguesia da Sé, realiza-se amanhã, pelas 14 horas, uma sessão solene, nas salas da Cozinha Económica n.º 5 (Terreiro do Trigo), onde serão vestidas e calçadas 42 crianças mais necessitadas da freguesia da Sé.

## AS GREVES

### Rolheiras mecânicas da casa Percy Ellis

Reúniram os operários corticeiros da área de Belém para apreciar o conflito existente na casa Percy Ellis, com as rolheiras mecânicas. Depois de a comissão de *demandes* dar conta dos seus trabalhos e de alguns dos presentes terem criticado a atitude daquele industrial, foi resolvido que se comunicasse em officio ao sr. Percy Ellis, que se até ao dia 16 não ficara solucionado o conflito ser-lhe-ia apresentada uma reclamação pela qual os salários do seu pessoal serão equiparados aos do pessoal das casas da área de Belém.

### CRISE DE TRABALHO

#### Pessoal da Parceria dos Vapores Lisboenses

Reuniu o pessoal das oficinas e deliberou que tanto o pessoal demitido como o que trabalha acompanhe a comissão que vai hoje entrevistar o director da Exploração do Porto de Lisboa para tratar da sua situação. O ponto de reunião é na Rocha do Conde de Obidos, ao Aterro, às 12,30 h.

#### Secção do Alto do Pina do Sindicato da Construção Civil

Para tratar da actual crise de trabalho, realizou-se anteontem uma sessão magna na sede da Secção da Construção Civil do Alto do Pina, usando da palavra Guilherme Mesquita e Júlio de Carvalho, sendo aprovada uma moção com as seguintes conclusões:

1.º—Reclamar das entidades que superintendem nesta questão, a imediata expropriação e acabamentos das obras que se encontram paralisadas;

2.º—Reclamar a abertura dos bairros sociais e acabamento das obras do Estado;

3.º—A construção de bairros populares cujas rendas sejam equitativas com a bolsa dos operários;

4.º—Dar todo o apoio ao sindicato no sentido que estas reclamações sejam atendidas, indo até onde as circunstâncias o exijam.

#### Funcionalismo público

Uma comissão de funcionários do ministério da Agricultura procurou ontem entrevistar o respectivo ministro a fim de protestar contra um despacho do ex-comissário dos Abastecimentos, publicado ilegalmente no «Diário do Governo», classificando chefes de secção alguns terceiros oficiais em serviço naquele extinto organismo. Fundamentam o seu protesto no facto, segundo afirmam, de constituir aquela publicação uma habilidade dos interessados para prejudicar o Estado e os restantes funcionários.

## Expoentes da Reacção

Um apelo vibrante que os camaradas americanos dirigem aos trabalhadores do mundo inteiro em prol de Sacco e Vanzetti

Estava anunciada para o dia 11 de Janeiro corrente a acção judicial definitiva no processo Sacco-Vanzetti. Será esse o último drama iniciado no tribunal de Dedham Mass, pelos conspiradores policiais ao serviço da plutocracia do dólar? Cumprir-se-á a disposição do juiz Thayer, empenhado em sacrificar a vida de dois inocentes acusados de um delito comum para os castigar pelo terrível peccado de ter ideias?

Não voltaremos a repetir todos os incidentes judiciais desse processo universalizado pelo protesto dos trabalhadores de todos os países. A defesa aborreu provas suficientes para pôr em evidência a inculpação de Sacco e Vanzetti. Mas o juiz Thayer, comprometido a condenar, não tomou em consideração nem a retratação das testemunhas, nem os informes judiciais, nem a situação legal dos condenados ao terminar o tempo estabelecido para a aplicação da pena de morte.

O tribunal de Dedham encontrou um recurso excepcional para manter o seu veredicto e obstar a revisão do processo: declarou Nicolau Sacco doente, depois da prolongada greve da fome feita por aquele camarada, e posteriormente alegou a loucura de Bartolomeu Vanzetti.

Verificou-se, suposta, a demência dos dois processados serviu para prolongar a revisão de processo, sem que por essa demora tenha desaparecido a primitiva condenação à morte. Quere dizer, pois, que a pena capital pode ser aplicada a Sacco e Vanzetti se, nessa apelação à última instância, o tribunal confirmar a decisão do juiz Thayer.

Como o processo volta à sua primitiva fase, a campanha em prol de Sacco e Vanzetti deve recomçar a intensificar-se. Tódo os recursos legais foram esgotados pelo Comité de Defesa. Apelo-se para todos os meios que permitam evidenciar a existência dum erro judicial. Porém, a justiça «yankee» é infalível... Como podemos os juizes aceitar um equívoco consciente, que outra coisa não é a que serve de base a esse processo contra dois homens acusados de delito comum, pelo simples facto de serem anarquistas?

Sacco e Vanzetti estão condenados à morte. Nenhum tribunal dos Estados Unidos não abolverá se o protesto do proletariado não forçar a um veredicto justiciero. Compete, pois, a todos os homens conscientes, aos anarquistas, agitar a causa dessas vítimas da plutocracia «yankee», demonstrando aos verdugos do Norte que os martirizados prisioneiros de Dedham não estão sós.

Iniciando a campanha de agitação em prol de Sacco e Vanzetti, «Cultura Obrera», de Nova York, dirige um apelo aos trabalhadores de todos os países. Este é o grito clamoroso que nos chega da Fenícia do Norte, Salvemos Sacco e Vanzetti! Para salvar da cadeira eléctrica esses dois rebeldes que agonizam na cadeia de Yanquilandia, todos os esforços são necessários e todas as vontades preciosas: Negaremos nós o nosso concurso a essa acção justiciera cometida ao proletariado internacional?

No último apelo que os camaradas dos Estados Unidos dirigem a todos os anarquistas para salvar Sacco e Vanzetti, sobressai o clamoroso eco de todos os infelizes que esperam a morte nos ergástulos do capitalismo.

Eis aqui o apelo que decerto será ouvido por todos os homens de coração sensível e de sentimentos nobres:

«Sacco e Vanzetti são hoje os que sofrem a fria carícia da morte. Evitemos tal crime. Gritemos alto todos os anarquistas do mundo inteiro. Pensai um momento o que é um condenado à pena de morte e sentireis a dolorosa sensação que experimenta todo o ser condenado ao saber que em breve insuportará as mãos do seu juiz cheio de sonhos, com o horrível e macabro esgar do espanto, Pensai nisto e salvaremos Sacco e Vanzetti.

Atendamos a que se não provou outro crime senão o de serem anarquistas. Esse é o seu único delito. O horrendo crime pelo qual foram condenados à morte pelos juizes desta mal chamada terra da liberdade, onde se espelha a liberdade, como sucede no resto do mundo.

Há que salvar a vida destes inocentes. A sua liberdade depende de nós, trabalhadores. Sejam os solidários em prol da liberdade dos oprimidos. Envolva no véu da obscuridade, amparada por nefastas e absurdas leis, a arma da ignomínia, empunhada pela mão do polvo em homenagem ao deus Ouro, ameaça fundir-se nos peitos libertários que palpitam dois corações nobres, duas almas grandes e generosas, vítimas dum sistema corrupto e mártires duma ideia de redenção humana. Duas almas cheias de esperança e de sonhos luminosos que aspiram fazer deste mundo outro melhor cheio de felicidade, onde se convertam os homens em irmãos, para desterrar de nós o fantasma do ódio.

Façamos justiça à inocência dos nossos camaradas caídos, porém, não vencidos. Consequêre-mos libertá-los? E de esperar. Crêmos que se verão livres, coroados pelo êxito e pela vitória. Para tanto será mister lutar muito, mas conseguiremos há. Têmhamos a esperança, já que a esperança é alentadora em todos os casos. Estes camaradas fazem-nos falta no campo da luta. Para conseguir a sua libertação é necessária a colaboração de todos os trabalhadores: os protestos, os comícios. As súplicas até hoje têm sido inúteis e nossos irmãos permanecem presos.

Trabalhadores: Solidariedade para essas camaradas; lutemos até os arrastarmos da fiera. O não proceder assim é de cobardes, de homens sem coração. A mais ampla ideia redentora que pode conceber o cérebro humano, a que há-de pôr fim a todas as injustiças sociais, emancipando da escravidão económica e moral os milhões de párias que gemem neste planeta, sob o létego do Estado, teve neles os seus genuínos representantes.

A vós, inolvidáveis companheiros no ideal anarquista, lembremos que estais dando ao mundo inteiro o exemplo de valor que infunde a convicção do ideal, cuspidos no falso progresso desta hipocrisia burguesa que procura sufocar a voz da consciência livre e matar o pensamento com o acto de barbarie que pretende levar a cabo. Porém, não têm em conta esses malfetores, esses perturbadores da liberdade que se rendem

culto ao deus Ouro, que o vosso exemplo assinala profundamente o verdadeiro caminho que seguirão os homens que aspiram a conquistar uma sociedade nova, onde todos sejam iguais desde o nascer ao morrer: sem castas, nem privilégios, nem deuses.

Façamos justiça. Pensemos que existem duas mães, duas esposas ou dois filhos que hoje choram pela liberdade desses homens, que a «justiça social» lhes arrebatou para sempre esses dois entes queridos pensem que não têm outra justiça que a solidariedade dos trabalhadores que levantem o seu energético protesto. Escutemos a voz desses dois homens que nos pedem solidariedade, e se assim fizermos cumpriremos nosso dever e salvaremos Sacco e Vanzetti.

Da vossa solidariedade depende a vida desses dois homens. De contrário perecerão as mãos dos satrapas e bandidos dessa república liberticida, que não podem viver senão matando homens, para satisfazer seus desejos de lucro e de predomínio.

Fazemos nosso este apelo à solidariedade para salvarmos Sacco e Vanzetti. *La Protesta* manteve uma campanha intensa durante o desenrolar do processo no tribunal de Dedham e em suas colunas encontrou eco o protesto levantado em todo o mundo para salvar da cadeia eléctrica essas duas vítimas da plutocracia do Estado de Massachussets. Devemos, pois, recomendar a agitação pública interrompida durante o tempo que esteve abafado o processo. Temos um mês para prepararmos um canal de energias que empregaremos na defesa desses dois homens injustamente condenados à morte pela monstruosa justiça da república do dólar.

Camaradas: agitemos a causa de Sacco e Vanzetti como uma das principais questões com que nos presenteia o recrudescimento da reacção internacional. Não esqueçamos os presos de Dedham, os prisioneiros políticos do Texas, as vítimas do fascismo italiano e do militarismo espanhol, os sepultados em vida na colónia penal de Oya-pock, todos os revolucionários que esperam a solidariedade dos trabalhadores organizados do mundo inteiro e prestemos-lhes a ajuda fraterna que os salve do martírio e da morte.

Por Sacco e Vanzetti, pelos presos políticos do Brasil, por todas as vítimas da reacção internacional, empreendamos a campanha de agitação, anarquistas!

(De La Protesta)

Um grupo de camaradas de Chicago estavam preparando ultimamente um *meeting* monstro a favor de Sacco e Vanzetti, contando com o concurso dos conhecidos oradores Ralph Chaplin, Carlos Haesler e da oradora J. Adams.

Esperavam também que falasse nesse *meeting* o famoso criminalista norte-americano Darrow, assim como oradores doutros idiomas.

Torna-se pois de novo necessário que os operários de todo o mundo se movam, e façam ouvir distintamente os seus protestos vibrantes contra as pretensões criminosas dos argentarios «yankees».

LER E ASSINAR

## Os Mistérios do Povo

### Liga dos Amigos dos Hospitais

O Comité Executivo tem continuado a receber inúmeras adesões e donativos entre os quais avultam os seguintes:

Ritz Club, Praça dos Restauradores, esc. 4.000\$00; D. Leonor de Oliveira Rodrigues, Veiros, cota anual de esc. 1.000\$00; Junta de Freguesia de São Cristóvão e São Lourenço, 500\$00.

A festa realizada no Club Mayer, produziu a receita líquida de esc. 2.500\$00.

### O conflito da Escola Oliveira Martins do Porto

A Federação Académica conferenciou ontem com o ministro do Comércio sobre o assunto

A Federação Académica Industrial e Comercial Portuguesa conferenciou ontem com o ministro do Comércio acerca do conflito existente na Escola Comercial Oliveira Martins do Porto, motivado pela nomeação duns professores contratados para a referida Escola; solicitando-lhe a anulação do decreto 11.225 da autoria do ex-ministro Nuno Simões que cria os professores contratados para as Escolas Elementares Técnicas, por o considerarem ilegal e afrontoso para o ensino técnico.

A Federação solicitou do ministro imediatas providências a fim de se acabar de vez com este estado de coisas, que somente prejudica aqueles que mourendo de dia na luta pela vida vão à noite às escolas aprender aquilo que lhes é preciso para amanhã na vida prática poderem honradamente ganhar a vida. Solicitou ainda a Federação ao ministro para que somente fossem nomeados professores para estas Escolas os indivíduos que tenham dado provas do seu saber e não indivíduos que se valham das suas amizades políticas para serem professores, como encobertamente sucederá se o decreto 11.225 não for anulado.

O ministro do Comércio respondeu aos comissionados que iria estudar o assunto com a maior imparcialidade.

### Saneamento da cidade da Guarda

O chefe do governo e o ministro das Finanças foram ontem procurados pelo sr. João Ribeiro e Artur Costa, senadores, e Vasco Borges e Felix Saraiva, deputados, que com ele conferenciaram acerca da inclusão de uma verba na proposta dos duodécimos, para saneamento da cidade da Guarda, onde a aflicção de tuberculoses continua a ser grande.

## Vida Sindical

### Câmara Sindical do Trabalho DE LISBOA

Reuniu o Conselho Geral que estava composto de delegados dos seguintes sindicatos:

Metalúrgicos, Alfaiates, Manufactores de Calçado, Confeiteiros e Pasteleiros, Tipógrafos e Anexos, Municipais, Compositores Tipográficos, Impressores Tipográficos.

Ao abrir a sessão o secretário adjunto explicou ao Conselho que este fora convocado para apreciar o facto de correr com insistência que as autoridades pensariam em mandar para o Forte de Elvas os deportados de Moçambique, que amanhã devem chegar a Lisboa.

O delegado dos alfaiates lembra que esse assunto é da competência do Conselho Jurídico da C. G. T., e como tal este o deverá tratar sem perda de tempo, opinando com que o conselho concorde.

O secretário adjunto informa ainda que as autoridades estão na disposição de exercer represálias sobre os presos de Monsant, por se ter evadido um deles no domingo passado, resolvendo-se que do mesmo modo o Conselho Jurídico procure evitar essas represálias.

No expediente constava: um officio do Sindicato dos Operários Municipais acreditado como novos delegados José Teodoro, Mariano Pereira e Domingos Veloso de Lima, os quais foram aceites depois de algumas palavras do delegado dos alfaiates, saudando-os.

Resoluiu ainda que a C. S. T. convide o operariado consciente a comparecer à chegada dos deportados de Moçambique afirmando de saudar e levantar um protesto grande contra as arbitrariedades não só das autoridades do ultramar, como também da metrópole. Em seguida foi encerrada a sessão.

Contra o que se safu publicado, o conselho transacto não acceitou a demissão do camarada Abraão Coimbra, antes reconheceu que esse pedido fosse feito à comissão instaladora, de que é componente. Por sua vez esta apreciará e só então será aceite ou não pelo conselho.

COMUNICAÇÕES

Federação do Livro, do Jornal e Similares.—Reuniu o conselho central com a representação dos seguintes organismos: Compositores Tipográficos, Impressores Tipográficos, Profissionais da Imprensa, Encadernadores e Anexos, Papeleros de Tomar, Liga de Santarém e Conselho Inter-federal. A Associação dos Papeleros de Tomar comunicou que a Companhia do Papel do Prado satisfizesse a reclamação sobre o horário de trabalho.

Entre outros assuntos, foi resolvido: promover a criação de bolsins de trabalho, estatística de desempregados e outras; saudar os ferroviários de Lourenço Marques, vítimas da reacção daquela localidade; que de futuro se atenda melhor ao aspecto gráfico do órgão da Federação (que os delegados ao conselho confederal; pautem a sua atitude, nesta emergência, conforme uma moção que foi aprovada e que publicamos noutro lugar.

Compositores tipográficos.—Reuniu a direcção juntamente com o quadro tipográfico do jornal «O Mundo», resolvendo-se fazer uma convocação de delegados dos quadros dos jornais diários, a fim de se elucidar acerca do conflito existente naquele jornal e bem assim serem tomadas resoluções no sentido de se prestar solidariedade aos colegas que faziam parte do referido quadro.

S. U. C. Civil.—Secção dos estudantes.—Reuniu em assembleia geral, elegendo para os corpos gerentes de 1926 os seguintes camaradas: secretários, Justino Peres e Ulisses Gomes Franco; tesoureiro, Domingos Gonçalves; vogais, Leonel Bandeira e Alexandre Neves. Conselho técnico: Manuel Enes Salgueiro, António José do Lugar e Domingos Gonçalves.—Conselho de secções: José da Costa